manchete by CARMA

Media Report

SICAD

2021

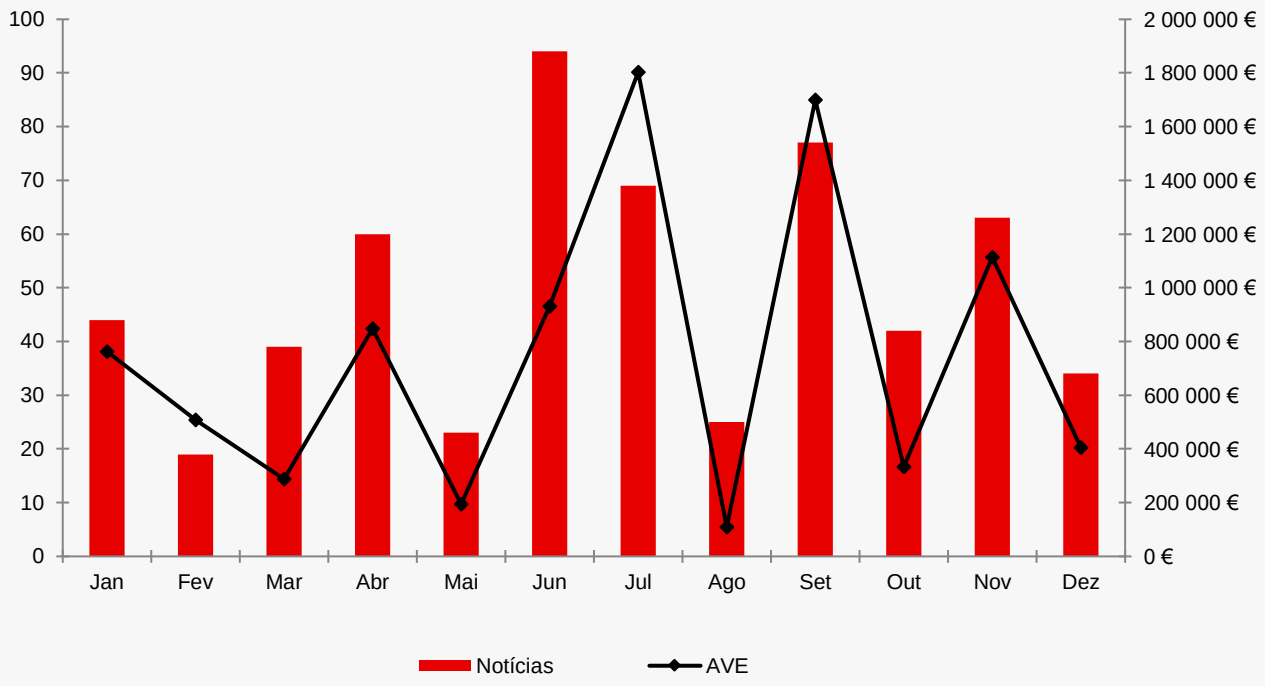
overview

COUNT | número total de notícias	**589**
AVE | advertising value equivalent	**8.993.840 €**
FONTES | fontes abrangidas	**162**
OTS | opportunities to see	**184.979.266**

- Com 589 notícias publicadas ao longo de 2021 o SICAD esteve presente em 162 órgãos de comunicação social.
- O mês de Junho registou o maior volume de notícias (16%). No entanto, foi o mês de Julho o mais relevante quer em número de OTS (22%) como em valor de AVE (20%).
- Do total de notícias, 71% foram publicadas online, 19% em meios de imprensa escrita e 10% em meios audiovisuais. Relativamente à classe das fontes, destacam-se as de informação geral com 78% do total de notícias e 95% do total do AVE no período em análise.
- O número de notícias positivas ou neutras representou 99% dos artigos. As notícias no conjunto atingiram 184.979.266 pessoas e resultaram num AVE no valor de 8.993.840€

evolução mensal

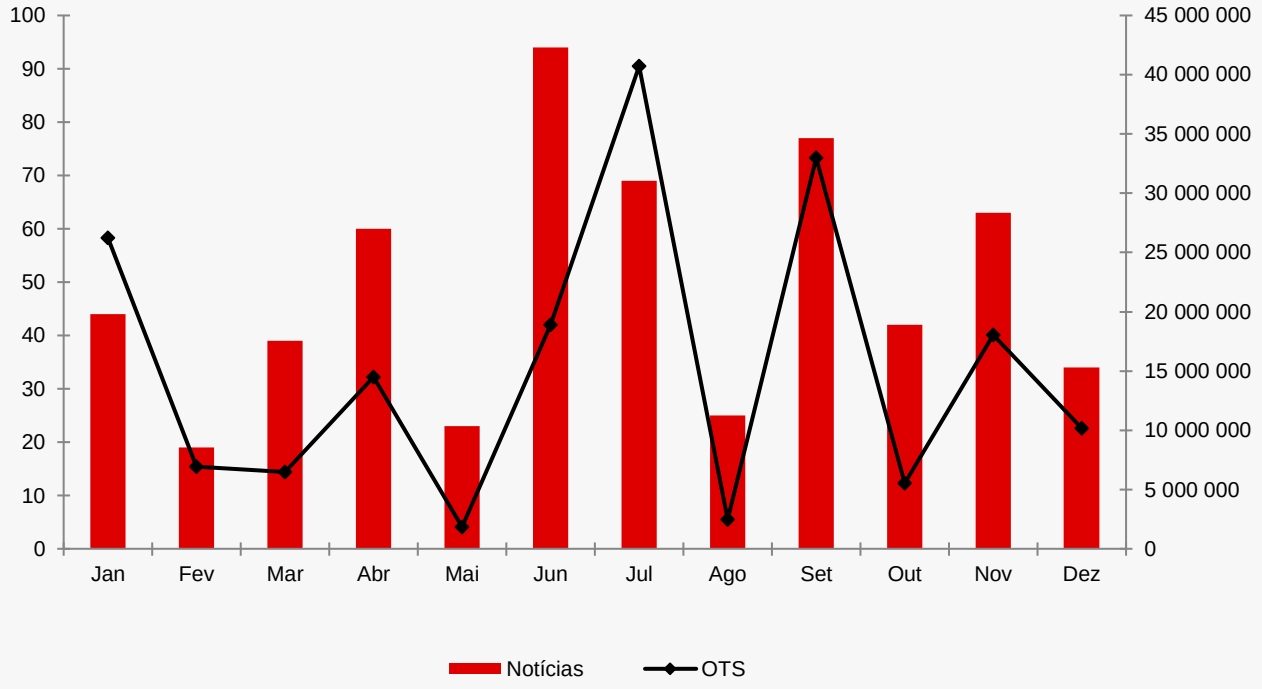
notícias | AVE



Janeiro	44	762 753 €
Fevereiro	19	507 989 €
Março	39	287 379 €
Abril	60	847 598 €
Maio	23	195 312 €
Junho	94	930 350 €
Julho	69	1 802 908 €
Agosto	25	108 841 €
Setembro	77	1 699 275 €
Outubro	42	333 195 €
Novembro	63	1 114 205 €
Dezembro	34	404 035 €
	589	**8 993 840 €**

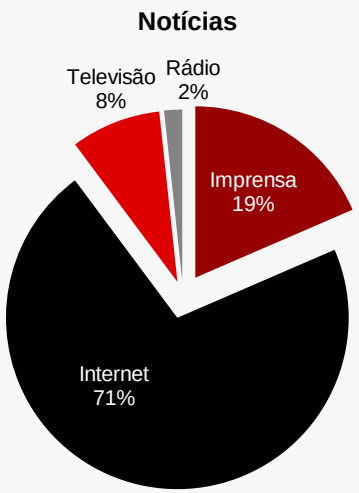
evolução mensal

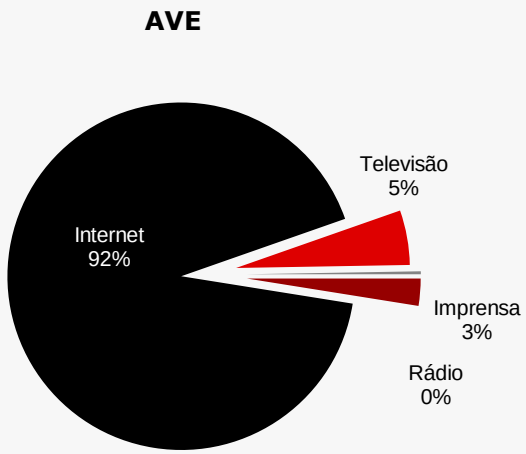
notícias | OTS



Janeiro	44	26 251 006
Fevereiro	19	6 955 285
Março	39	6 514 045
Abril	60	14 503 823
Maio	23	1 883 738
Junho	94	18 889 182
Julho	69	40 710 488
Agosto	25	2 503 629
Setembro	77	32 997 780
Outubro	42	5 549 638
Novembro	63	18 041 681
Dezembro	34	10 178 971
	589	**184 979 266**

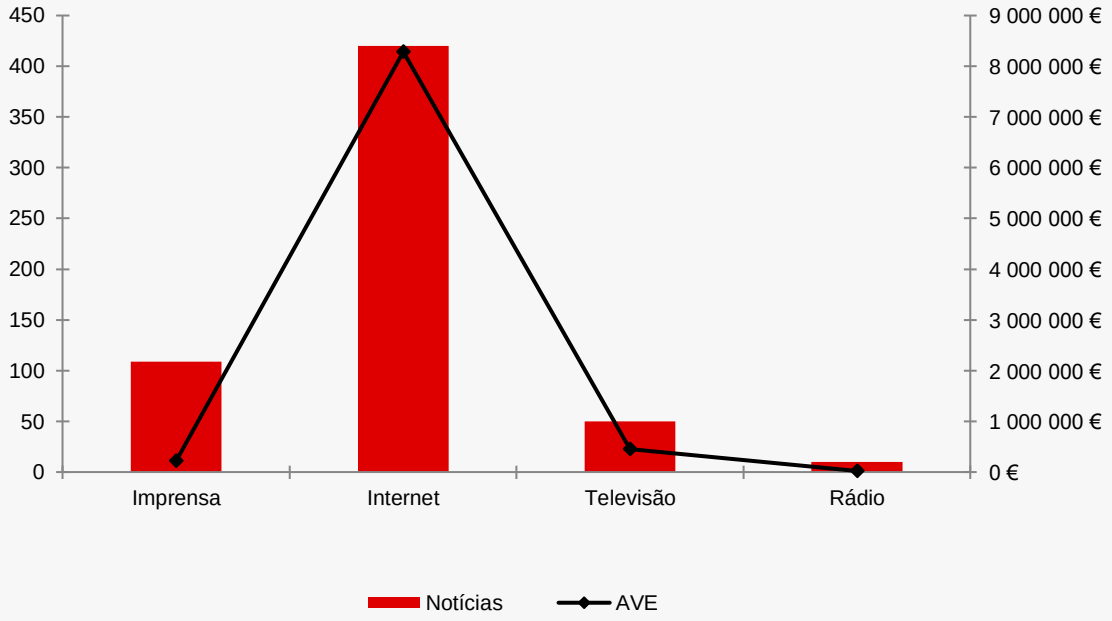
meios



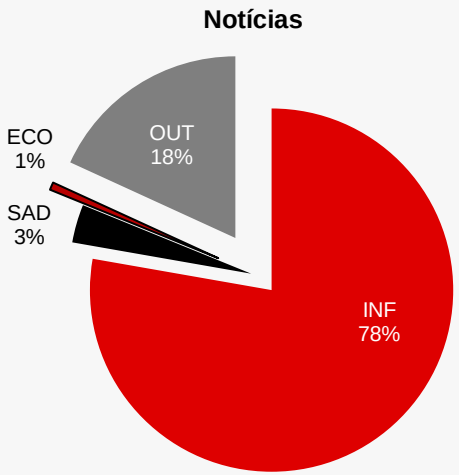


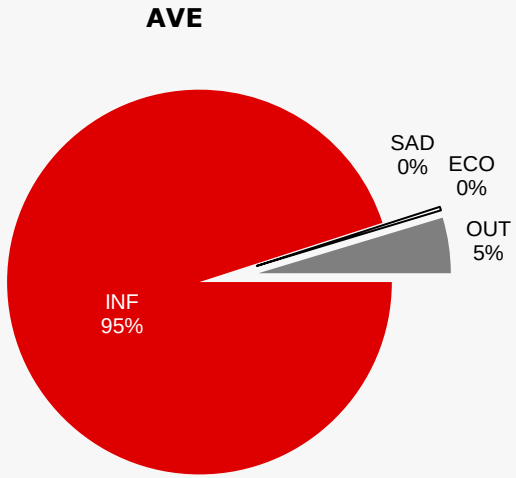
notícias | AVE

Imprensa	109	226 707 €
Internet	420	8 284 916 €
Televisão	50	457 480 €
Rádio	10	24 736 €
	589	**8 993 840 €**



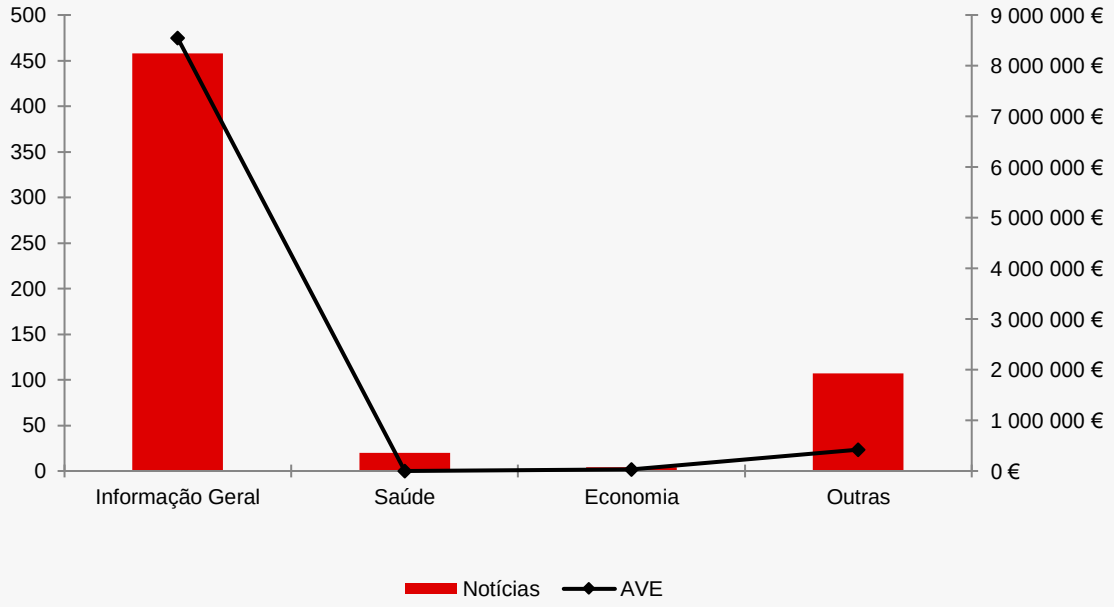
classe dos meios



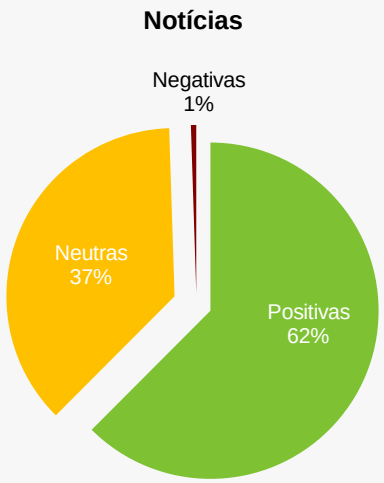


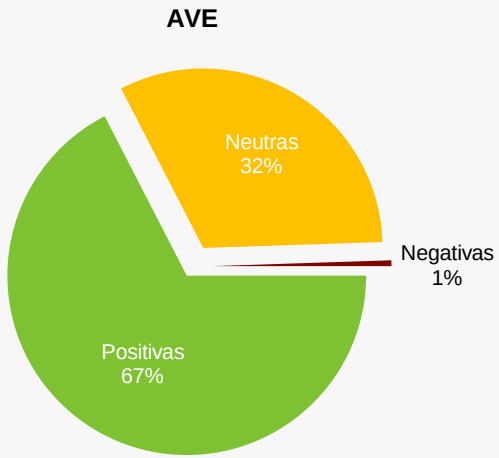
notícias | AVE

Informação Geral	458	8 545 851 €
Saúde	20	1 028 €
Economia	4	27 371 €
Outras	107	419 590 €
Total	**589**	**8 993 840 €**



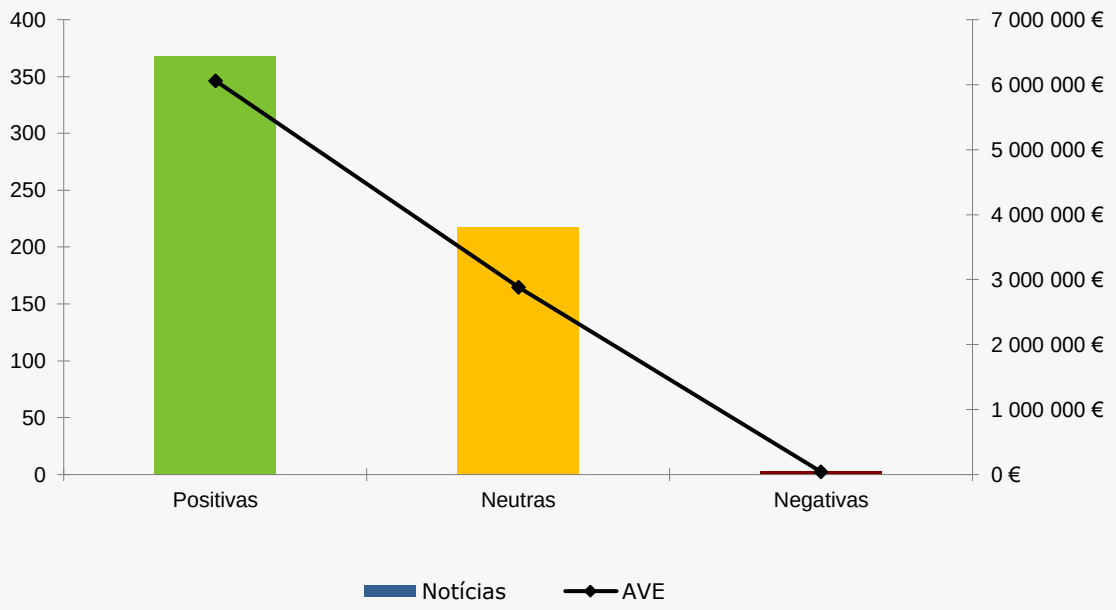
favorabilidade





notícias | AVE

Positivas	368	6 064 401 €
Neutras	218	2 882 471 €
Negativas	3	46 968 €
	589	**8 993 840 €**



fontes

fonte	notícias
Poker News	94
Jornal Notícias	20
TVI 24	18
Msn Notícias	16
Expresso	13
Sapo 24	12
Observador	11
Expresso Online	10
JN Online	10
Noticiasaominuto.com	10
Público	10
Expresso Online	10
Correio da Manhã	9
DN.PT	9
Público Última Hora	9
TSF Online	9
iOnline	8
RTP Online	8
RTP 3	8
TVI	8

autor	fonte	notícias
Fernanda Câncio	Diário Notícias	6
Hugo Franco	Expresso Online/MSN Notícias	5
Alfredo Teixeira	Jornal Notícias	4
Carlos Ferro	Diário Notícias/dn.pt	4
Henrique Pinto de Mesquita	i/Sol	4
Daniel Oliveira	MSN Notícias/Expresso	3
Domingos de Andrade	Jornal Notícias/TSF Online	3
Gonçalo Morais	i/Sol	3
Joana Pereira Bastos	MSN Notícias/Expresso	3
Sérgio Furtado	TVI 24	3
Laura Ravera	TVI 24	3
Ana Cristina Pereira	Público	2
Ana Mafalda Inácio	Diário Notícias	2
Bernardo Esteves	Correio da Manhã	2
Catarina Silva	Jornal Notícias	2
Cynthia Valente	Diário Notícias	2
Joana Medeiros	Correio dos Açores	2
Joana Rodrigues Stumpo	Jornal Notícias	2
Laura Ramos	Cannareporter.eu	2
Salomé Leal	Polígrafo	2

imprensa escrita

É mulher, ganha até mil euros e tem entre os 35 e os 54 anos. O retrato de quem mais aposta na raspadinha

JOGO Inquérito divulgado pelo SICAD revela o perfil e as escolhas dos apostadores nacionais. E mostra que são os que menos rendimento têm quem mais joga.

TEXTO **CARLOS FERRO**

Cinco em cada dez portugueses fazem apostas em dinheiro e a Raspadinha é o jogo que três em cada dez apostadores elegem como preferido. Os dados fazem parte de um estudo divulgado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), trabalho que pretende fazer um retrato dos apostadores na Raspadinha – um dos jogos de maior sucesso da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), com receitas brutas, em 2019 (o mais recente relatório e contas do Departamento de Jogos), de 1718 milhões de euros.

Os dados revelados mostram que são as mulheres (56% de todos os que responderam ao Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral Portugal 2016-17) quem mais aposta naquela oferta da SCML.

Segundo o perfil traçado, as idades dos apostadores variam entre os 35 e os 54 anos, a maioria é casada ou vive em união de facto (60% das respostas), tendo 38% habilitações ao nível do 2.º e do 3.º ciclos.

A maior parte trabalha por conta de outrem (47%), seguindo-se os empresários, dirigentes e profissionais liberais (19%). Os restantes 18% são operários.

Em relação aos rendimentos, um terço dos apostadores ganha mensalmente até 500 euros. E metade das pessoas que responderam auferem entre os 501 e os mil euros. Ou seja, são pessoas que procuram aumentar os rendimentos de forma rápida, como frisa ao DN a psicóloga clínica Rute Agulhas (*ver entrevista ao lado*).

Neste inquérito, os responsáveis do SICAD chegam ainda à conclusão de que os jovens não são muito atraídos por este jogo. Os jovens (15-24 anos), estudantes, pessoas com habilitações ao nível do ensino superior e/ou com um rendimento médio igual ou superior aos mil euros por mês não são adeptos deste jogo da SCML.

Outro dado deste estudo indica que praticamente todos os apostadores da Raspadinha também tentam a sua sorte em outras ofertas da Santa Casa, sendo que os homens são aqueles que mais procuram outras ofertas nesta área. Segundo os números ontem conhecidos, há 14,5% que só tentam a sorte na Raspadinha, sendo muito mais comum que quem raspa o cupão também aposte no Euromilhões ou no Placard.

Procura de uma recompensa rápida para as apostas faz da Raspadinha um jogo de eleição.

Segunda escolha

Nas preferências pelos chamados jogos sociais, as escolhas dos inquiridos vão para o Euromilhões (36,2% das respostas), seguindo-se a Raspadinha (30,7%), o Totobola/Totoloto (12,1%), Lotarias (9%) e Placard (5,5%). Já nos chamados jogos não institucionais, os casinos (5,5%) lideravam as escolha, surgindo depois as apostas e apostas desportivas (ambos com 3,9%), jogos de perícia (3,5%), cartas (2,4%), *slot machines* (1,7%), póquer (1,3%), dados (1%) e corridas de cavalos (0,7%).

Outra conclusão deste documento está relacionada com o aumento da dependência do jogo. De acordo com o SICAD, entre 2012 e 2017, o jogo abusivo quadruplicou na população em geral: "De 0,3% passou para 1,2%, o que representa 60 mil pessoas) e no que respeita ao jogo patológico (o vício de jogar), duplicou, de 0,3% para 0,6%, correspondendo a 24 mil portugueses. E esta subida verifica-se tanto nas pessoas que apostam na Raspadinha como nas que preferem outros jogos.

O dito aumento de dependência, no caso da Raspadinha, é explicado por Rute Agulhas com o facto de este jogo "ter um resultado imediato, na hora. Para pessoas com maior dificuldade em adiar o prazer, aumenta a necessidade de gratificação imediata. E a Raspadinha cumpre essa função".

56%

Jogadoras Dos resultados do inquérito divulgado pelo SICAD destaca-se o facto de um pouco mais de metade dos apostadores na Raspadinha serem mulheres.

1000

Rendimento A grande maioria de apostadores na Raspadinha é constituída por pessoas com rendimentos inferiores a mil euros. Um terço deles ganha menos de 500 euros.

Mais de mil milhões

A procura pela Raspadinha tem tido uma subida de vendas brutas constante. De acordo com o relatório e contas do Departamento de Jogos da SCML referente a 2019, o mais recente divulgado, a lotaria instantânea rendeu 1718 milhões de euros nesse ano, mais 7,8% do que no ano anterior (1594 milhões). Segundo esse documento, a Raspadinha foi o jogo social que mais contribuiu para os resultados do departamento: 47,1% do total de 3360 milhões de euros de vendas brutas. Deste valor foram pagos em prémios aos apostadores 2017 milhões de euros.

cferro@dn.pt

Maioria dos jogadores de Raspadinha não tem curso superior e ganha pouco

Legalização das apostas online faz disparar jogo abusivo

Cinco entre cada dez portugueses jogam a dinheiro. Mulheres e camadas mais baixas dominam Raspadinha

João Vasconcelos e Sousa
joao.sousa@ext.jn.pt

VÍCIO A quantidade de jogo abusivo em Portugal aumentou para o quádruplo entre 2012 e 2017 e o jogo patológico duplicou, revelou ontem o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). Cinco em cada 10 portugueses entre os 15 e os 74 anos jogam a dinheiro, maioritariamente os homens. No entanto, na raspadinha, são as mulheres que dominam (56%), bem como as pessoas com baixa escolaridade e poucos rendimentos.

Entre 2012 e 2017, o jogo abusivo aumentou para o quádruplo, de 0,3% para 1,2%. Já o jogo patológico (mais grave) multiplicou por dois, de 0,3% para 0,6%. Na Raspadinha, o jogo patológico é de 1%, o que equivale a 24 mil pessoas. Números "significativos", diz Manuel Cardoso, subdiretor-geral do SICAD, ao JN.

A análise do SICAD foi feita a partir do Inquérito Nacional ao Consumo de substâncias Psicoativas na População Geral - Portugal 2016/2017, e aborda sobretudo a Raspadinha. No país, o universo de jogadores desse passatempo é dominado pelas mulheres e por pessoas pertencentes à faixa entre os 35 e os 54 anos, que correspondem a 43% do total.

A maioria dos jogadores (60%) de Raspadinha é casada ou vive em união de facto e 87% têm uma escolaridade entre o 1.º ciclo e o secundário. Em 2017, um terço tinha um rendimento mensal igual ou inferior a 500€ e metade auferia entre os 501€ e os 1000€.

"NÃO É UM JOGO INÓCUO"

Para Manuel Cardoso, a legalização do jogo online ajuda a explicar o aumento do vício. O responsável do SICAD nota que, em 2012, ainda "não era frequente" apostar-se na Internet. Daí para cá, o "acompanhamento publicitário" desse fenómeno terá contribuído para agudizar dependências.

No que toca à Raspadinha, Manuel Cardoso refere que a possibilidade de retorno financeiro mediante um investimento "relativamente" pequeno explica a popularidade entre as camadas com menos posses. No entanto, alerta para a componente viciante da Raspadinha: "Não é um jogo inócuo, recreativo. Não é como comprar uma lotaria".

Embora os dados ontem divulgados ainda não abarquem os últimos anos, Manuel Cardoso refere que o SICAD resolveu sistematizá-los porque "a Raspadinha tem sido notícia nos últimos tempos".

OUTROS DADOS

63,7%

Percentagem de jogadores que jogam Raspadinha. Em 2017, este passou a ser o segundo jogo mais popular do país, depois do Euromilhões.

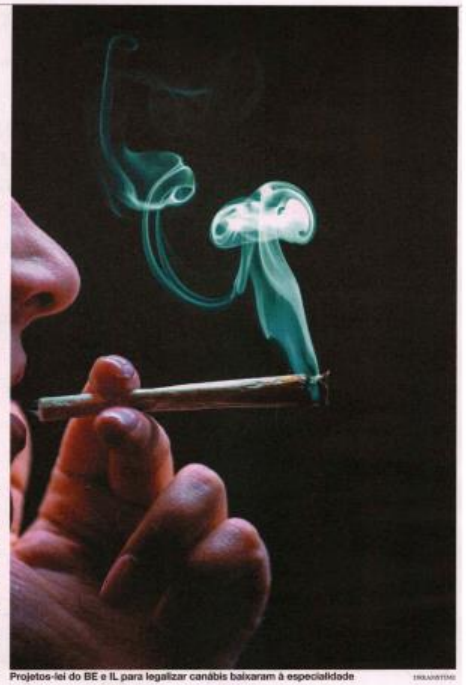
30,7%

Percentagem de portugueses que jogam Raspadinha – ou seja, mais de três em cada dez. Em 2012, este número era de apenas 24,4%.

Radar //

Regular canábis. Bom para os portugueses, mau para traficantes, defende Francisco George

Carta assinada por 60 personalidades, entre eles o ex-diretor-geral da Saúde, pede regulação do consumo com idade mínima e preço e potência controlados.



Projetos-lei do BE e IL para legalizar canábis baixaram à especialidade

GONÇALO MORAIS*
goncalo.morais@jonline.pt

Sim à legalização do consumo de canábis – mas com regras bem definidas. Numa altura em que a legalização do consumo recreativo de canábis volta à discussão na Assembleia da República – graças a projetos de lei apresentados pelo Bloco de Esquerda e pela Iniciativa Liberal – 60 personalidades, algumas com destaque na área da saúde, publicaram uma carta aberta a defender que o processo avance. Francisco George, médico especialista em saúde pública e antigo diretor-geral da Saúde, um dos signatários, defende ao *i* que a regulação iria prejudicar os traficantes. O consumo, diz, "não é bom", mas o mercado clandestino "é pior do que num cenário diferente [em que existe regulação]: globalizado, controlado".

A carta aberta foi publicada esta quinta-feira no jornal *Público*. Os signatários, que incluem ainda o ex-ministro da Saúde António Correia de Campos, o ex-ministro da Saúde Fernando Leal da Costa e figuras de outros quadrantes como Paula Teixeira da Cruz ou António Barreto, defende que Portugal "vive um novo momento que deve servir para clarificar e melhorar a eficácia das políticas públicas de drogas, na defesa da saúde pública e individual, do Estado de Direito e do combate ao narcotráfico".

Para fundamentar esta posição, a carta salienta — fazendo referência a dados de análise sobre o consumo de drogas e citando o mais recente estudo do relatório do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas dependências (SICAD) — que a proibição da canábis não teve qualquer efeito na redução do seu consumo. Pelo contrário: "continua a aumentar e tende a normalizar-se socialmente".

Reagindo à publicação, o subdiretor-geral do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) mostrou-se reticente. Em declarações à *TSF*, Manuel Cardoso disse que não assinaria a carta em causa: "Temos o exemplo do tabaco e do álcool, que são apenas as duas substâncias consumidas que mais contribuem para as doenças não transmissíveis, com fatores de risco para a redução da esperança de vida. Temos problemas gravíssimos. [A legalização da canábis] só viria acrescentar a esses problemas que já temos". Manuel Cardoso considera importante que seja feita uma avaliação sobre os efeitos que esta medida teria na saúde pública — o que, diz, ainda não foi feito.

Os signatários da carta aberta defendem que a legislação deve definir uma idade mínima de consumo, limitar o nível máximo de THC (o elemento psicotrópico da planta), a criação de regras para o cultivo e produção orientada para a proteção do ambiente e também da saúde. E ainda proibir e punir a condução de veículos e máquinas sob o efeito da droga, assim como preparar as forças de segurança com o que for necessário para garantir o respetivo controlo. Os signatários defendem ainda que sejam criadas obrigações de informação do consumidor nos respetivos pontos de venda sobre o conteúdo e os possíveis riscos associados, mas também "os riscos de dependência, as formas para reduzir o risco e as alternativas para tratamento, através da indicação das organizações e dos serviços públicos a contactar".

Júlio Machado Vaz, médico paquiatra, que também integra o rol de 60 personalidades que apoiam a regulamentação da droga, explicou ao *i* que a sua assinatura veio, em primeiro lugar, da "preocupação com a saúde dos utilizadores". Isto porque as concentrações da substância ativa da canábis que chega aos consumidores nos dias de hoje são mais elevadas do que há 20 anos. Mas também por outros fatores que considera pertinentes: "tráfico, criminalidade e o estigma", elenca. "A legalização é um primeiro passo em termos de saúde, de prevenção e tratamento, baseado em países que já estão a experimentar a regulamentação com uma avaliação permanente", afirma.

> SICAD defende cautela e estudo sobre impacto da canábis na saúde pública
>
> Júlio Machado Vaz acredita que legalização combate tráfico, crime e estigma

O médico confessou que esteve, por curiosidade, a ver os comentários da carta em questão do *Público* — nos quais "a esmagadora maioria é favorável" à regulamentação.

A discussão sobre a legalização da canábis já tinha sido tema de debate no parlamento em junho, quando os deputados confrontaram ideias e tanto o Bloco de Esquerda como o Iniciativa Liberal pediram que as suas propostas fossem discutidas em pormenor antes de irem a votos. CDS e PCP não alinhavam: estavam contra os diplomas. Em 2019, projetos de lei do Bloco de Esquerda e do PAN para regulamentar o uso recreativo foram chumbados no Parlamento. A única mudança nos últimos anos foi a legalização do uso de canábis para fins medicinais, aprovado em junho de 2018. O uso recreativo da canábis está legalizado no Uruguai, Canadá, México, Geórgia e África do Sul, bem como em 18 estados dos EUA.

*Texto editado por Marta F. Reis

online

P2 ÍPSILON ÍMPAR FUGAS P3 CINECARTAZ CLUBE P ACADEMIA P

QUE CORONAVÍRUS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2022 BANCA AVIAÇÃO AO MINUTO COMBOIO ÚLTIMAS

EXCLUSIVO Assine já

QUESTÕES SOCIAIS

"Raspadinhas": SICAD com "grande preocupação em relação ao potencial adictivo e de empobrecimento das famílias"

O director do SICAD, João Goulão, sublinha que "estamos a viver um contexto diferente, de circunstâncias de empobrecimento e fragilidade das pessoas".

Maria João Lopes
27 de Março de 2021, 6:30

Receber alertas

"A nossa percepção em relação à 'raspadinha' é de grande preocupação em relação ao potencial adictivo e de empobrecimento das famílias", diz João Goulão RUI GAUDÊNCIO

Quanto mais imediato, maior o potencial adictivo. O alerta vem do próprio director do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Adictivos e Substâncias (SICAD) que afirma que "aquilo que é reconhecido em termos científicos é que quanto mais imediato o resultado do jogo maior o potencial adictivo": "A 'raspadinha' tem peso em determinados grupos, como mulheres e pessoas de fracas posses, que estoiram o

TSF RÁDIO NOTÍCIAS Portugal Mundo Carolina C... Em Direto

PORTUGAL

Legalizar cannabis? SICAD invoca riscos para a saúde e má imagem internacional

O Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências não concorda com a iniciativa do grupo de personalidades que redigiu uma carta aberta a propor a regulação do consumo e comércio de cannabis.

Cannabis© Sáshenka Gutiérrez/EPA

Por Guilhermina Sousa com Rita Carvalho Pereira
16 Setembro, 2021 • 10:28

PARTILHAR

Facebook

O Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) manifesta-se contra o conteúdo da carta aberta dirigida à Assembleia da República com uma proposta para a regulação responsável do uso e comercialização da cannabis

online

SÁBADO

Última hora | Opinião | Investigação | Vídeo | Viajante | SÁBADO inter

Raquel Lito
17 de junho de 2021

ADIÇÃO

Canábis: a droga cada vez menos leve

A substância "bate mais", com níveis psicoativos de 28%. Especialistas alertam para o perigo do desconhecimento da composição e efeitos na memória.

A droga supostamente leve está cada vez mais pesada. À medida que aumentam os níveis de THC (componente psicoativo perturbador) na canábis, multiplicam-se os efeitos agudos nos consumidores. A memória a curto prazo e a linear (linha de pensamento) podem ficar afetadas, assim como a capacidade de concentração, o domínio da tomada de decisão, juízo crítico, a frequência cardíaca e tensão arterial. Acrescem a ansiedade e as crises de angústia, distorções da perceção, ilusões, reações de pânico e os sintomas psicóticos.

A lista de consequências é indicada à SÁBADO por João Goulão, diretor geral do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). "Diria que o aumento do teor de THC aliado à diminuição de outros componentes, que poderiam contrabalançar, tornam estes produtos cada vez mais potentes ao nível da psicoatividade", explica o responsável.

LEIA A REVISTA SÁBADO
Em versão ePaper
LER AGORA
Edição de 13 a 19 de janeiro

MAGG

RASPADINHA É "UM PROBLEMA SOCIAL GRAVÍSSIMO". IMPACTO DO VÍCIO VAI SER ALVO DE ESTUDO

Rafaela Simões
1 mar 2021 12:04
Nacional

Francisco Assis, presidente do CES, vai avançar com a encomenda do estudo, mesmo antes de ser aprovado na Assembleia da República. A investigação poderá travar o lançamento de uma nova lotaria instantânea.

A ideia é do presidente do Conselho Económico e Social (CES), Francisco Assis: estudar o impacto social do vício da da lotaria instantânea, conhecida por raspadinha. Depois de informar o Governo, Francisco Assis vai contactar investigadores da Universidade do Minho para desenvolverem a investigação.

A intenção do presidente do CES é alertar o Governo para as consequências destes jogos e fazer com que pondere o lançamento de uma nova raspadinha para financiar intervenções no património cultural do país. "O Governo deveria reponderar o lançamento de uma nova lotaria instantânea, que está prevista no Orçamento do Estado", disse, de acordo com a TVI24,

NOTÍCIAS AO MINUTO

Já há doentes tratados com substância à base de canábis. E as lojas?

Notícias ao Minuto com Lusa 21/04/2021

1/11 DIAPOSITIVOS © Getty Images

Já há doentes tratados com substância à base de canábis. E as lojas?

A portaria que regulamenta a concessão de autorizações para o cultivo, fabrico, comércio por grosso, transporte, circulação, importação e exportação de medicamentos ou substâncias à base de canábis foi publicada em Diário da República no passado dia 15 de abril, com efeitos a partir do dia seguinte.

Contudo, existiam já anteriormente no nosso país lojas que disponibilizavam produtos à base de canábis - onde se podem encontrar variados produtos à base de canabidiol, a 'parte boa' da canábis que não provoca efeitos alucinogénios.

Desde chocolates a líquidos para vaporizar, passando por chás e até chupa-chupas, foi em 2019 que estes estabelecimentos chegaram ao nosso país, com lojas abertas para as ruas, de norte a sul.

Há, assim, que fazer a distinção. A portaria n.º 83/2021, acima referida, estabelece que os pedidos de autorização para atividades relacionadas com a canábis para fins medicinais, médico-veterinários ou de investigação científica devem ser submetidos no sítio eletrónico do Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, que solicita depois um parecer - vinculativo - ao Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD).

KIKO MILANO
30% 50%
PROMOÇÕES
70%
Aproveite já

PODERÁ GOSTAR

televisão

Mortalidade associada a consumo de drogas
RTP3 / 3 Às 10 28-01-2021

Exclusivo - Droga do riso
TVI / Jornal Das 8 14-10-2021

balanço

Internet	Imprensa	Televisão	Rádio
420	109	50	10

AVE (+)	AVE (+)	AVE (-)
6.064.401 €	**2.882.471 €**	**46.968 €**
368 positivas	218 neutras	3 negativas

BALANÇO (=)
8.899.904 €

balanço

Positivas (368)

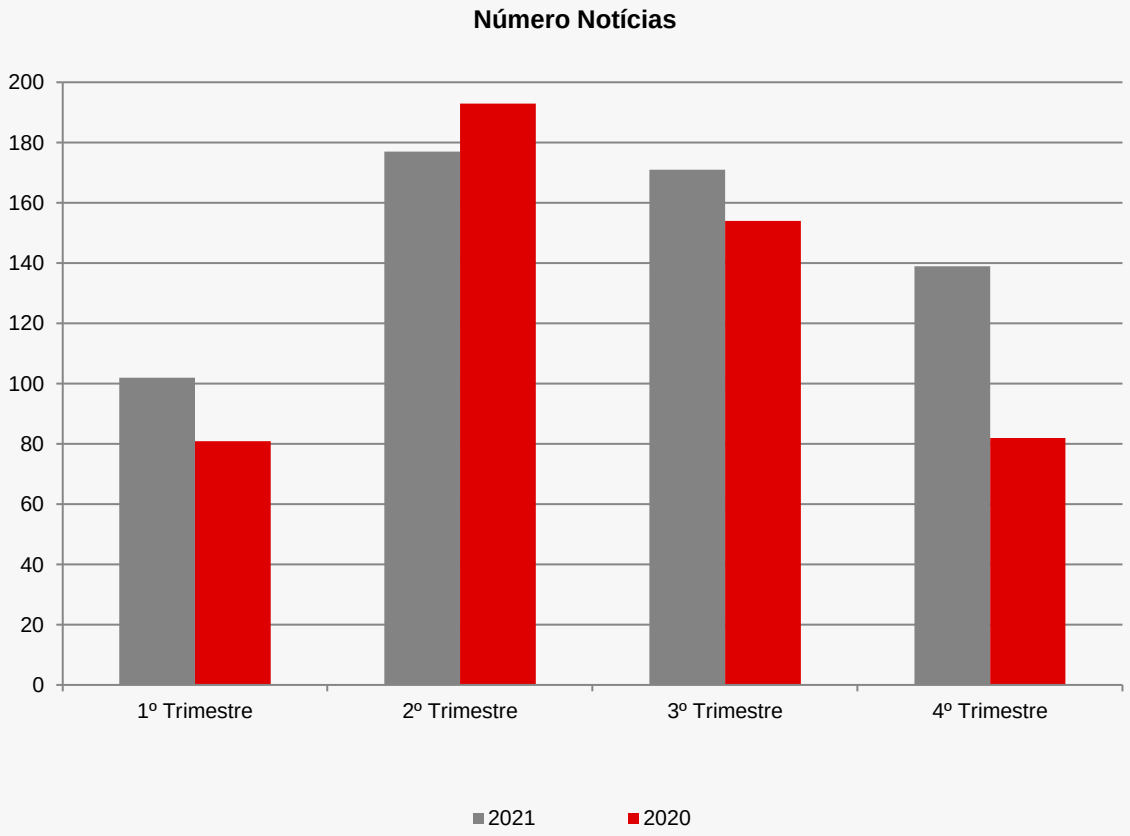
22-11-2021 | Autarquia celebra parceria com associação para travas situações de risco | Diário de Leiria
16-09-2021 | Legalizar cannabis? SICAD invoca riscos para a saúde e má imagem internacional | TSF Online
16-07-2021 | Candidaturas para o programa de consumo vigiado do Porto decorrem até 30 de Julho | Viva-Porto
15-07-2021 | Álcool: Andamos a beber demais? | Visão
30-06-2021 | Canábis para fins recreativos. Está aberto o debate e não será tranquilo | Notícias Magazine Online
23-06-2021 | "A Queima das Fitas é o expoente máximo dos comportamentos aditivos" | i
17-06-2021 | Canábis: a droga cada vez menos leve | Sábado
12-06-2021 | João Goulão: "Em Portugal, o crack está a tomar o lugar que foi da heroína. É das substâncias mais 'gulosas' que existem" | Expresso Online
10-06-2021 | Pandemia aumenta droga ao domicílio | Correio da Manhã
10-06-2021 | Raspadinha. PSD alerta para "grave problema de saúde pública" | Sol
09-06-2021 | Legalização da canábis com fins recreativos. Projetos baixam à especialidade sem votação. | ionline
02-05-2021 | Droga do riso já fez 16 vítimas mortais | Correio da Manhã
15-04-2021 | Publicada regulamentação para cultivo, fabrico e comércio de medicamentos e substâncias com canábis | Lifestyle Sapo
14-04-2021 | Publicada portaria sobre cultivo e comércio de medicamentos com canábis | Notíciasaominuto
14-04-2021 | Fomos um exemplo no combate à droga. Hoje seria possível? | Expresso Online
08-04-2021 | Crise leva pessoas de volta ao consumo de drogas | TVI / Jornal das 8
19-02-2021 | Viciados em raspadinhas | Expresso
"Pense bem, já gastou aqui metade da sua reforma". O vício das raspadinhas em plena pandemia | Zap
29-01-2021 | COVID-19 dispara também entre consumidores de droga em Portugal | Expresso Online
28-01-2021 | Relatório: Um terço dos jovens de 13 anos consome álcool

Negativas (3)

07-02-2021 | Câmara do Porto compra terreno para ajudar a combater consumo de droga | Diário Notícias
22-06-2021 | EDITORIAL | Cannadouro Magazine

comparação homóloga

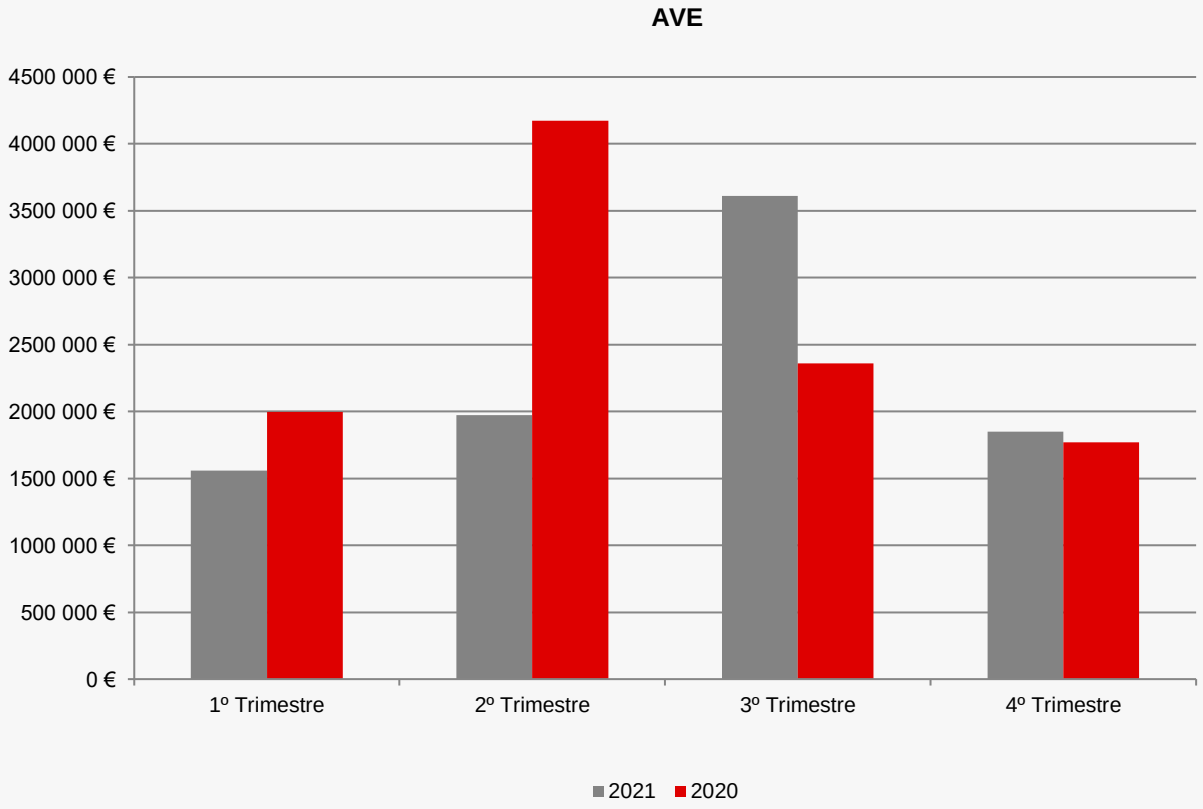
comparação homóloga



trimestre | notícias

	2021	2020
1º Trimestre	102	81
2º Trimestre	177	193
3º Trimestre	171	154
4º Trimestre	139	82
	589	**510**

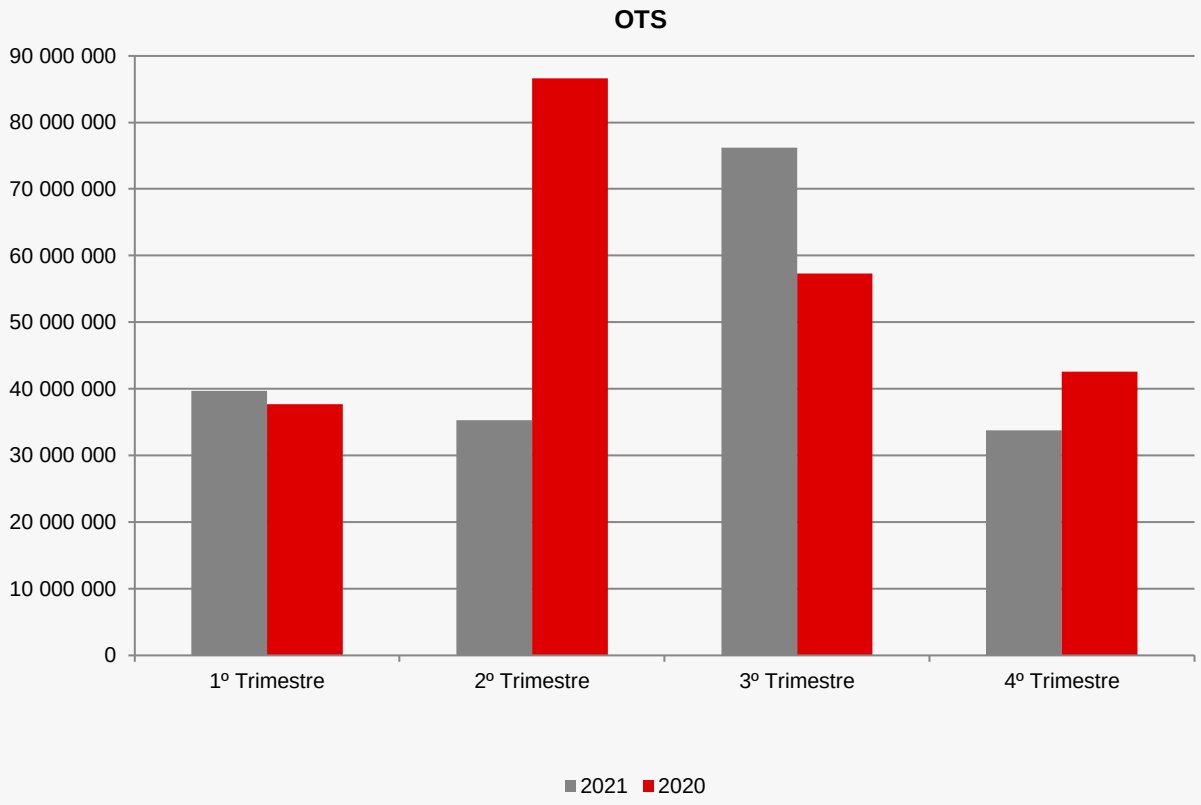
comparação homóloga



trimestre | AVE

	2021	2020
1º Trimestre	1 558 120 €	1 997 987 €
2º Trimestre	1 973 256 €	4 170 675 €
3º Trimestre	3 611 029 €	2 357 445 €
4º Trimestre	1 851 435 €	1 769 536 €
	8 993 840 €	**10 295 643 €**

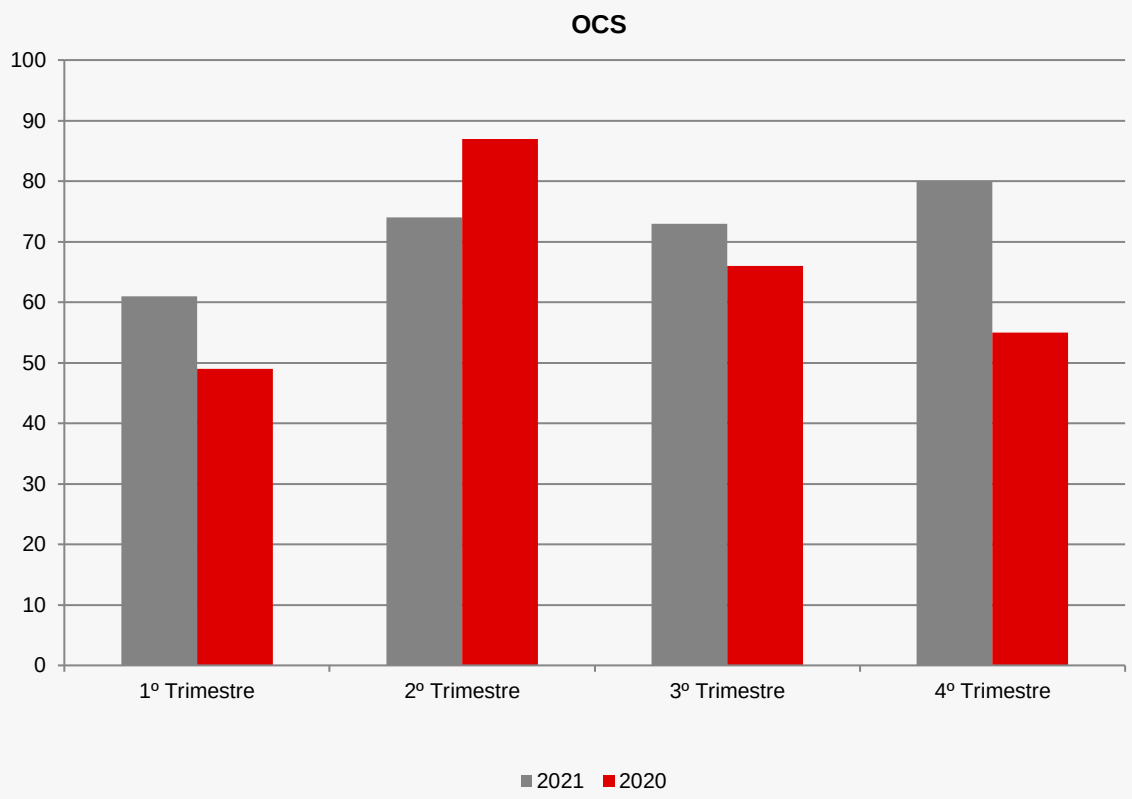
comparação homóloga



trimestre | OTS

	2021	2020
1º Trimestre	39 720 336	37 663 225
2º Trimestre	35 276 743	86 601 799
3º Trimestre	76 211 897	57 289 462
4º Trimestre	33 770 290	42 582 335
	184 979 266	**224 136 821**

comparação homóloga



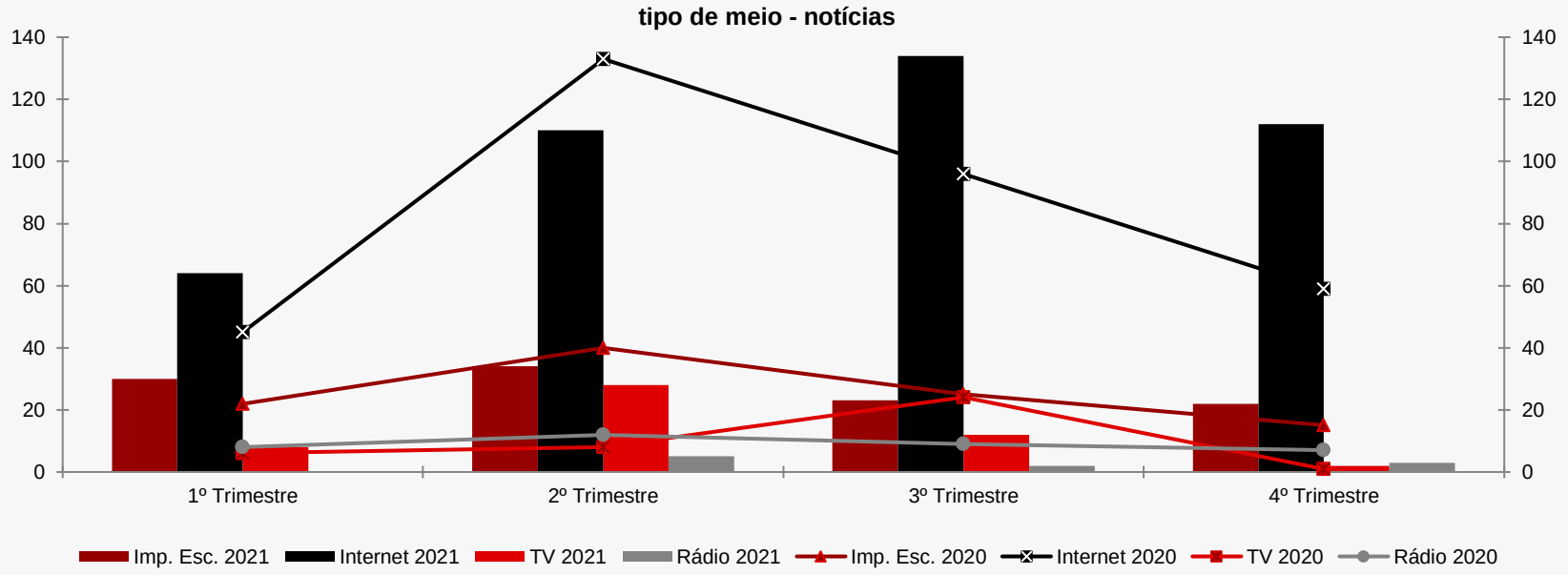
trimestre | fontes

	2021	2020
1º Trimestre	61	49
2º Trimestre	74	87
3º Trimestre	73	66
4º Trimestre	80	55

comparação homóloga

meios | notícias

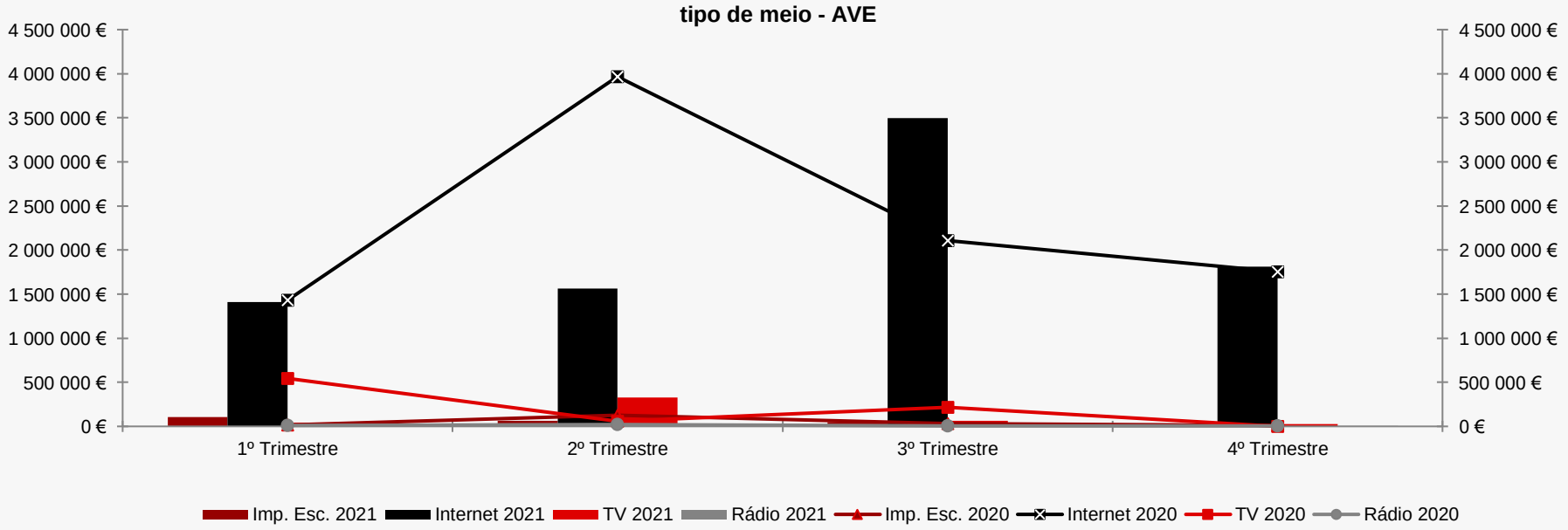
	Imp. Escrita		Internet		Televisão		Rádio	
	2021	**2020**	**2021**	**2020**	**2021**	**2020**	**2021**	**2020**
1º Trimestre	30	22	64	45	8	6	0	8
2º Trimestre	34	40	110	133	28	8	5	12
3º Trimestre	23	25	134	96	12	24	2	9
4º Trimestre	22	15	112	59	2	1	3	7
	109	**102**	**420**	**333**	**50**	**39**	**10**	**36**



comparação homóloga

meios | AVE

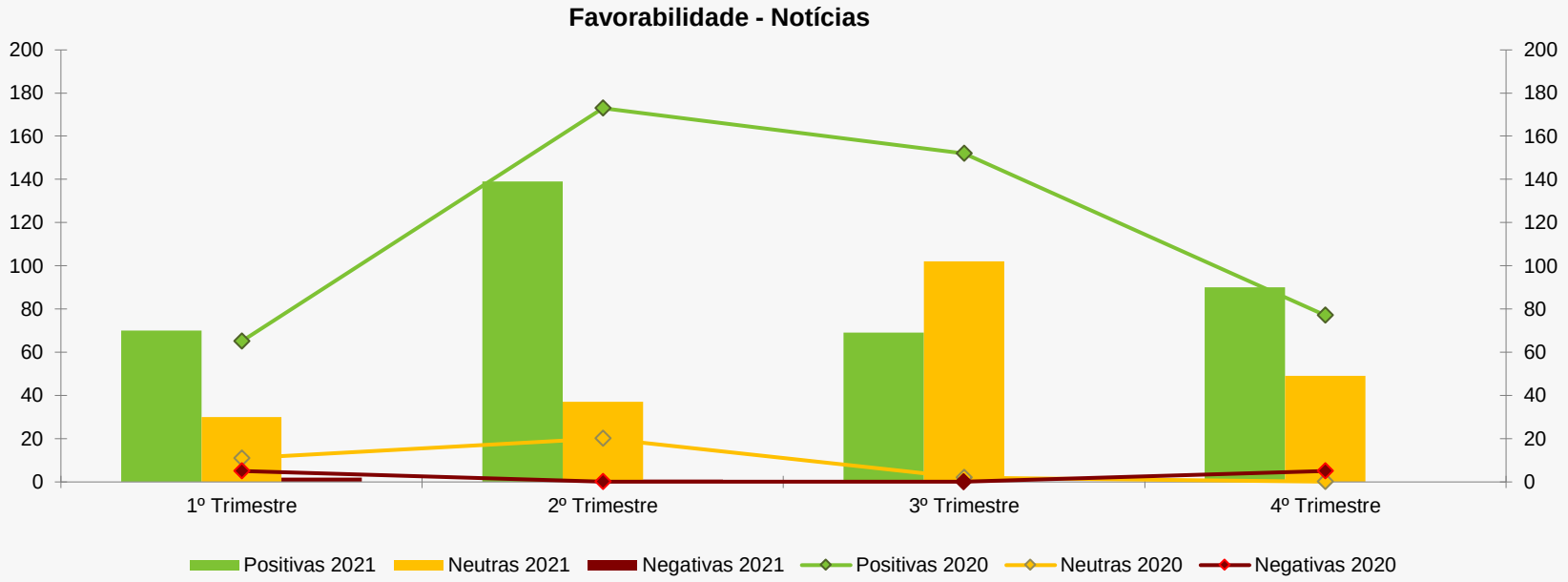
	Imp. Escrita		Internet		Televisão		Rádio	
	2021	**2020**	**2021**	**2020**	**2021**	**2020**	**2021**	**2020**
1º Trimestre	106 101 €	14 588 €	1 412 237 €	1 430 506 €	39 782 €	545 295 €	0 €	7 598 €
2º Trimestre	1 412 237 €	125 239 €	1 561 933 €	3 968 852 €	329 223 €	56 417 €	16 836 €	20 167 €
3º Trimestre	39 782 €	31 395 €	3 497 148 €	2 108 030 €	61 477 €	214 258 €	7 446 €	3 762 €
4º Trimestre	0 €	11 342 €	1 813 598 €	1 753 696 €	26 999 €	276 €	454 €	4 223 €
	226 707 €	**182 563 €**	**8 284 916 €**	**9 261 084 €**	**457 480 €**	**816 245 €**	**24 736 €**	**35 751 €**



comparação homóloga

favorabilidade | notícias

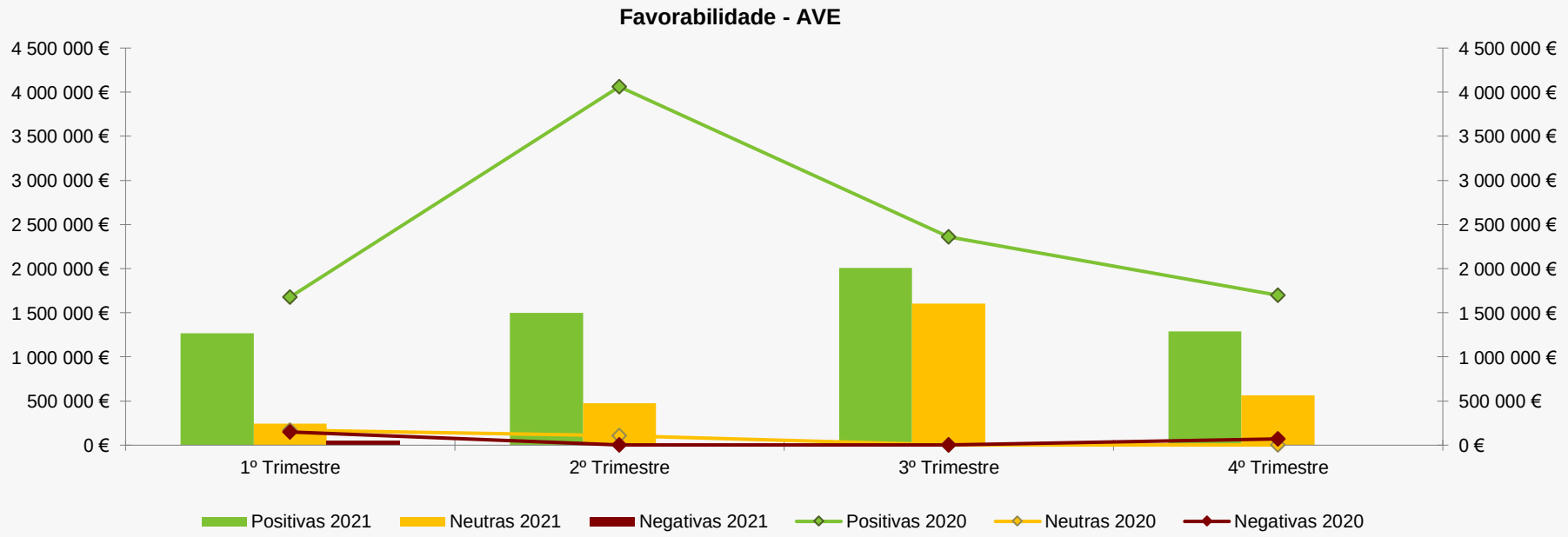
	Positivas		Neutras		Negativas	
	2021	**2020**	**2021**	**2020**	**2021**	**2020**
1º Trimestre	70	65	30	11	2	5
2º Trimestre	139	173	37	20	1	0
3º Trimestre	69	152	102	2	0	0
4º Trimestre	90	77	49	0	0	5
	368	**467**	**218**	**33**	**3**	**10**



comparação homóloga

favorabilidade | AVE

	Positivas		Neutras		Negativas	
	2021	**2020**	**2021**	**2020**	**2021**	**2020**
1º Trimestre	1 267 625 €	1 675 775 €	243 527 €	170 766 €	46 968 €	151 446 €
2º Trimestre	1 499 177 €	4 061 398 €	474 080 €	109 277 €	0 €	0 €
3º Trimestre	2 007 788 €	2 357 305 €	1 603 241 €	140 €	0 €	0 €
4º Trimestre	1 289 812 €	1 696 987 €	561 623 €	107 €	0 €	72 550 €
	6 064 401 €	**9 791 464 €**	**2 882 471 €**	**280 290 €**	**46 968 €**	**223 996 €**



observações

Dados Manchete/Netpress.
Período em análise: **2021**

Foram contabilizadas, não só as notícias referentes ao **SICAD**, mas também todas as notícias em que esta entidade foi referida.

Favorabilidade: Os critérios subjacentes à avaliação da favorabilidade de uma noticia prendem-se com a percepção que o público assume face à notícia. Analistas e especialistas que apenas explicam operações do ponto de vista técnico e sem referências opinativas são contabilizados com impacto neutro. Os artigos com opiniões contrárias (negativa e positiva) são contabilizados como tendo impacto neutro devido ao contraditório.

AVE (Advertising Value Equivalent): O AVE corresponde ao espaço equivalente ocupado em publicidade redigida, a preço de tabela. A Manchete calcula o AVE contabilizando o espaço e a relevância que a marca ocupa na notícia, cruzando-o com o valor do espaço publicitário da publicação.

AVE online: O AVE das notícias online é contabilizado através da dimensão da notícia e a relevância que a marca ocupa na notícia. É considerado o formato padrão de uma página de internet, e através desse padrão, encontra-se um valor base inicial do espaço ocupado pela notícia. Cruzando esse espaço com o número de utilizadores do site e com o preço publicitário definido por cada site obtém-se o AVE.

OTS (Opportunities to See): As oportunidades de contacto reflectem o número de pessoas que tiveram a possibilidade de ser impactadas por determinada informação e são encontradas através do valor de circulação da imprensa escrita (dados APCT) e da dimensão da notícia. A Manchete cruza os critérios de visibilidade da informação com a circulação da mesma, de forma a aferir da maior ou menor capacidade de impacto.

Esta análise baseia-se exclusivamente em informação pública disponível. Pretende ser um reflexo da informação publicada e sublinhar os aspectos mais relevantes de opinião. A Manchete não toma qualquer posição relativamente aos conteúdos que serviram de base a este relatório.

Av. das Forças Armadas, 2A, 1ºD
1600-092 Lisboa - Portugal

Tel: (+351) 21 726 11 22

www.manchete.pt
E-mail: manchete@manchete.pt
Twitter: www.twitter.com/manchetept